

continuação

CENTRAIS ELÉTRICAS DO PARÁ S.A. - CELPA | CNPJ: 04.895.728/0001-80

A seguir é apresentado o teste de sensibilidade das tábuas utilizadas considerando uma suavização de 10%:

Teste de sensibilidade	2014			
	Celpa BD-I	Celpa BD-II	CELPA R	CELPA OP
Valor justo dos ativos	152.961	71.212	13.400	22.916
Valor presente da obrigação	119.476	57.592	22.467	8.611
(Deficit)/Superavit	33.484	13.621	(9.067)	14.305
Variação	(3.142)	(1.634)	431	(154)
Teste de sensibilidade	2014			
	CNU	Unimed		
Valor presente da obrigação	-	-		
Variação	(1.440)	(1.072)		

30.7. Perfil de vencimento da obrigação de benefício definido		Celpa BD-I	Celpa BD-II
1. Pagamentos de benefícios esperados no ano de 2015		11.211	5.659
2. Pagamentos de benefícios esperados no ano de 2016		11.211	5.659
3. Pagamentos de benefícios esperados no ano de 2017		11.211	5.659
4. Pagamentos de benefícios esperados no ano de 2018		11.211	5.659
5. Pagamentos de benefícios esperados no ano de 2019		11.166	5.624
6. Pagamentos de benefícios esperados nos anos entre 2020 e 2030		60.309	27.132

30.8. Despesas e fluxos de caixa futuro							
Fluxo de caixa estimado para 2015		BD - I	BD - II	R	OP	CNU	Unimed
1. Contribuições da patrocinadora		-	-	-	-	-	-
2. Contribuições do patrocinado		-	-	-	-	-	-
3. Benefícios concedidos		11.211	5.659	1.745	1.398	-	-
Despesa estimada para 2015		BD - I	BD - II	R	OP	CNU	Unimed
1. Custo do serviço corrente		-	38	-	-	830	110
4. Contribuições do patrocinado		-	-	-	-	-	-
5. Custo do serviço total		-	38	-	-	830	110
4. Custo de juros		(12.103)	(5.802)	(2.409)	(849)	(1.364)	(107)
5. Retorno do ativo		16.101	7.873	1.371	2.430	-	-
6. Juros sobre o limite		(3.998)	(2.071)	-	(1.581)	-	-
7. Juros líquidos		-	-	(1.038)	-	(1.364)	(107)

31. Instrumentos financeiros. a) Considerações gerais. Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, contas a receber de clientes, ativos financeiros da concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e derivativos, procedendo às devidas adequações em sua contabilização, quando necessário. A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio. b) Política de utilização de derivativos. A CELPA utiliza operações com derivativos, apenas para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras. c) Valor justos dos ativos financeiros. Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2012 estão identificados a seguir:

	31/12/2014		31/12/2013	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	54.210	54.210	109.294	109.294
Investimentos de curto prazo	506.473	506.473	130.106	130.106
Contas a receber de clientes	923.330	923.330	595.387	595.387
Depósitos judiciais	127.736	127.736	131.939	131.939
Ativo financeiro da concessão	909.817	909.817	600.544	600.544
Sub-rogação da CCC - valores aplicados	113.255	113.255	185.688	185.688
Instrumentos financeiros derivativos	64.785	64.785	4.519	4.519
Passivos financeiros				
Fornecedores	828.442	828.442	477.143	477.143
Empréstimos e financiamentos	2.250.184	2.250.184	1.534.310	1.534.310
Partes relacionadas	568.095	568.095	416.147	416.147

Investimentos de curto prazo - são classificados como de valor justo através do resultado. A hierarquia de valor justo dos investimentos de curto prazo é 1. Contas a receber de clientes - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo. Ativo financeiro de con-

cessão - são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. Nível 2 na hierarquia de valor justo. Fornecedores - Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo. Nível 2 na hierarquia de valor justo. Empréstimos e financiamentos - os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados. Nível 2 na hierarquia de valor justo. Derivativos - são classificados como instrumentos derivativos e têm como objetivo a proteção às oscilações de taxa de juros e moeda estrangeira. Para as operações de swaps, a determinação do valor de mercado foi realizada utilizando as informações de mercado disponíveis. Nível 2 na hierarquia de valor justo. d) Caixa e equivalentes de caixa. Os equivalentes de caixa da Companhia são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros. A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo. Os investimentos financeiros classificados como equivalentes de caixa são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexados ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. e) Fatores de risco - Instrução CVM nº 475. Risco de crédito - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de contas a receber de clientes constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia, a Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência. A Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negatificação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à					
Operação	Risco		Cenário provável		
PASSIVOS FINANCEIROS					
Empréstimos e					
Financiamentos	USD		(96.015)		
Referência para PASSIVOS FINANCEIROS			Taxa em		
Dólar USD/R\$			31/12/2014		
			2,66		
De acordo com o CPC 40, apresentamos abaixo os valores dos instrumentos					
derivativos da Companhia, vigentes em 31 de dezembro de 2014 e 31 de					
dezembro de 2013, que podem ser assim resumidos:					
Operações passivas			Valor justo		
Objetivo de hedge de					
risco de mercado a)	Indexadores	Vencimento	31/12/2014	31/12/2013	
SWAP ITAÚ					
Ponta ativa	US\$	25/11/2015	31.991	17.932	
Ponta passiva	CDI	25/11/2015	(3.684)	(15.082)	
TOTAL			28.307	2.850	
SWAP CITIBANK					
Ponta ativa	US\$	25/11/2015	29.285	16.519	
Ponta passiva	CDI	25/11/2015	(3.816)	(14.850)	
TOTAL			25.469	1.669	
SWAP CITIBANK					
Ponta ativa	US\$	23/04/2015	16.684	—	
Ponta passiva	CDI	23/04/2015	(5.675)	—	
TOTAL			11.009	—	
TOTAL GERAL			64.785	4.519	
Risco de vencimento antecipado - A Companhia possui contratos de en-					

Risco do Fluxo de Caixa ou Valor Justo associado à Taxa de Juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	9.448	11.810	14.172	7.086	4.724
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos e Financiamentos	CDI	(14.741)	(28.262)	(41.783)	(1.220)	12.301
	TJLP	(111)	(122)	(132)	(101)	(90)
	IGPM	(9.158)	(10.919)	(12.680)	(7.397)	(5.636)
Referência para ATIVOS e PASSIVOS FINANCEIROS		Taxa em 31/12/2014	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% acumulado ano)		10,81	13,52	16,22	8,11	5,41
TJLP (% acumulado ano)		5,00	6,25	7,50	3,75	2,50
IGP-M (% acumulado ano)		3,69	4,61	5,53	2,76	1,84
IPCA (% acumulado ano)		6,56	8,19	9,83	4,92	3,28

O Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da Companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		Resultado do exercício (lucro / prejuízo)	Patrimônio líquido
Cenários			
Cenário Provável		-	-
Cenário II		(204.695)	(148.915)
Cenário III		(389.746)	(290.017)
Cenário IV		165.409	197.529
Cenário V		350.460	426.530

Risco de escassez de energia - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas.

risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de rating. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão. Risco de liquidez - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota nº 20. A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. Riscos de mercado - Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas ou taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, que em virtude da Recuperação Judicial, serão renegociados. Risco cambial - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição ao câmbio é de 37,6%, de sua dívida. A CELPA monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. A sensibilidade da dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM. Um cenário com taxas reais verificadas 31 de dezembro de 2014 (Cenário Provável); mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada. Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Exposição à Variação Cambial			R\$ Mil	
Cenário II +25%	Cenário III +50%	Cenário IV -25%	Cenário V - 50%	
(286.438)	(476.861)	94.408	284.831	
+25%	+50%	-25%	- 50%	
3,32	3,98	1,99	1,33	

préstimos, financiamentos que, em geral, requerem o cumprimento de determinada cláusulas contratuais. O descumprimento dessas cláusulas pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento. Em consideração aos contratos sujeitos à Recuperação Judicial, a novação dos créditos incitou a suspensão de cláusulas contratuais de vencimento antecipado e de covenants financeiros e não financeiros, salvo quando acordado entre as partes. Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia. A sensibilidade dos ativos e passivos da Companhia foi demonstrada em cinco cenários. Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 31 de dezembro de 2014 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores. Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Associado à Taxa de Juros				RS Mil
Cenário Provável	Cenário II + 25%	Cenário III + 50%	Cenário IV - 25%	Cenário V - 50%
9.448	11.810	14.172	7.086	4.724
(14.741)	(28.262)	(41.783)	(1.220)	12.301
(111)	(122)	(132)	(101)	(90)
(9.158)	(10.919)	(12.680)	(7.397)	(5.636)
Taxa em 31/12/2014				
25%	50%	-25%	-50%	
13,52	16,22	8,11	5,41	
6,25	7,50	3,75	2,50	
4,61	5,53	2,76	1,84	
8,19	9,83	4,92	3,28	

Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico - ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento. Risco da revisão e do reajuste das tarifas de fornecimento - Os processos de Revisão e Reajuste Tarifários são garantidos por contrato e empregam metodologias previamente definidas. Alterações na metodologia vigente devem ser amplamente discutidas e contarão com contribuições da Companhia, concessionárias e demais agentes do setor. Em caso de evento imprevisível que venha a afetar o equilíbrio econômico-financeiro da concessão, poderá a CELPA justificar e requerer ao regulador a abertura de uma Revisão Tarifária Extraordinária, ficando a realização desta a critério do regulador. A própria ANEEL também poderá proceder com Revisões Extraordinárias caso haja criação, alteração ou exclusão de encargos e/ou tributos, para repasse dos mesmos às tarifas. f) Gestão do capital. A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de

continua